

OS RISCOS DA HUMANIZAÇÃO EXCESSIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS – revisão de literatura

ODS 3

Eloisa Ramos da Costa (Universidade de Taubaté)

Caroline Bonafé Vieira (Universidade de Taubaté)

Juliana Roza (Universidade de Taubaté)

Ellen Feliciano (Universidade de Taubaté)

Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

ODS 3

Pouco se fala sobre a humanização excessiva dos animais domésticos, prática cada vez mais comum e motivada pelo afeto, mas que pode acarretar prejuízos significativos à saúde física e emocional dos animais. A relação humano-animal mudou drasticamente nas últimas décadas, com tutores tratando seus pets como membros familiares, atribuindo-lhes características e hábitos humanos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os riscos associados à essa prática e conscientizar os tutores sobre a importância de um cuidado equilibrado. Foram utilizados artigos publicados nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico, no período de 2010 a 2024, que abordaram os impactos comportamentais e fisiológicos da humanização excessiva em cães e gatos. A imposição de rotinas e hábitos incompatíveis à natureza animal pode causar doenças crônicas como: obesidade, *diabetes mellitus*, além de transtornos emocionais como ansiedade, agressividade, depressão, dependência excessiva e comportamentos compulsivos. Tais efeitos comprometem a socialização e a identidade do animal, podendo ainda dificultar a relação com os tutores e outros animais. Embora o cuidado e o vínculo afetivo sejam fundamentais, é essencial respeitar as necessidades naturais da espécie, evitando práticas que descaracterizam sua essência e comprometam seu bem-estar, reforçando a necessidade de campanhas de conscientização voltadas para tutores.

Palavras-chave: Humanização animal; Comportamento; Bem-estar; Saúde; Conscientização.